

REAÇÕES ADVERSAS À TALIDOMIDA: A IMPORTÂNCIA DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE MIELOMA MÚLTIPLO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE / SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Joice Zuckermann, Simone Dalla Pozza Mahmud, Rosane Isabel Bittencourt, Indara Carmanim Saccilotto, Paulo Dornelles Picon, Paula Stoll, Bárbara Corrêa Krug, Bruna Zanella Ghinzelli

Introdução: Mieloma múltiplo (MM) é a neoplasia hematológica que envolve os plasmócitos. A talidomida é um medicamento imunomodulatório, com efeitos na célula tumoral e no microambiente da medula óssea, importante no arsenal terapêutico do MM. É um medicamento de alta vigilância, pois apresenta altas taxas de reações adversas (RAM). O Hospital de Clínicas de Porto Alegre, em parceria com a Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul (RS), constitui um Centro de Referência para tratamento do MM (CR-MM/HCPA). Objetivos: descrever as atividades do CR-MM/HCPA e a frequência de RAMs à talidomida. Material e métodos: Estudo descritivo do atendimento no CR-MM/HCPA. Aplicou-se o algoritmo de Naranjo e os critérios da Organização Mundial de Saúde para avaliar a causalidade e gravidade das RAMs, respectivamente. Resultados: O CR-MM/HCPA é constituído por uma equipe multidisciplinar que além do diagnóstico, realiza a dispensação de talidomida e monitora sistematicamente as RAMs. Foram acompanhados entre abril/2011 e março/2012 45 pacientes, o que representa 24% dos pacientes com MM no RS. Foram identificadas 142 RAMs, sendo 104 prováveis (73,2%), 36 (25,4%) possíveis e 2 duvidosas (1,4%). Não foram identificadas RAMs definidas. Em relação à gravidade, 58 (48,8%) foram leves, 79 (55,6%) moderadas e 5 (3,5%) graves. Quatro pacientes (8,8%) interromperam o tratamento por RAMs. As RAMs mais comuns foram neuropatia periférica (38%), sonolência (23%), inchaço (19%) e constipação (10%). Discussão e Conclusão: A atuação da equipe multidisciplinar no CR-MM/HCPA permite a identificação precoce das RAMs. A busca ativa pode explicar a incidência elevada de RAMs. Tais achados reforçam a importância da inserção do profissional farmacêutico nas equipes assistenciais.